

Identificação das condições maternas e fatores de risco da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa

Identification of maternal conditions and risk factors for teenage pregnancy: an integrative review

Identificación de condiciones maternas y factores de riesgo para el embarazo adolescente: una revisión integradora

Recebido: 22/04/2022 | Revisado: 30/04/2022 | Aceito: 02/05/2022 | Publicado: 04/05/2022

Thaís Cavazzani Trombetta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0558-6317>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: thais.cavazzani@hotmail.com

Taiane Kimura Bentes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4255-8179>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: taibkimura@gmail.com

Naiá Lauria da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4384-2446>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: naialauria.silva@gmail.com

Yasmin Silva Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2872-8920>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: yqueiroz23@gmail.com

José Cláudio Garcia Lira Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2777-1406>
Universidade de Ribeirão Preto, Brasil
E-mail: jlira@live.com

Breno de Oliveira Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0979-3911>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: breno@ufam.edu.br

Resumo

A gravidez na adolescência é uma questão de saúde pública, que envolve aspectos biológicos, sociais, econômicos e culturais. Dessa forma, é importante compreender as condições maternas e os fatores de risco associados à gravidez nessa fase do desenvolvimento humano, para que se possam desenhar melhores intervenções e práticas clínicas. Este estudo teve como objetivo identificar as condições maternas e os fatores de risco associado à gravidez na adolescência. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando a estratégia PICO. Os resultados mostraram que esse fenômeno traz implicações de ordem física, socioeconômica e educacional para quem o experiencia. As mães jovens, costumam ter prejuízos, muitas vezes evitáveis, que elevam o risco de mortalidade materna-infantil. Destacam-se as condições de vulnerabilidade social e a falta de apoio familiar que elevam o risco de situações adversas e desfechos negativos. Com isso, é importante que intervenções de educação em saúde sejam executadas a fim de que haja uma menor cena de risco, fazendo com que as mulheres tenham seus filhos em um ambiente mais favorável.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Fatores de riscos; Revisão; Ensino.

Abstract

Adolescent pregnancy is a public health issue, which involves biological, social, economic and cultural aspects. Thus, it is important to understand maternal conditions and risk factors associated with pregnancy at this stage of human development, so that better interventions and clinical practices can be designed. This study aimed to identify maternal conditions and risk factors associated with teenage pregnancy. Therefore, an integrative literature review was carried out, using the PICO strategy. The results showed that this phenomenon has physical, socioeconomic and educational implications for those who experience it. Young mothers usually have losses, which are often preventable, that increase the risk of maternal and child mortality. The conditions of social vulnerability and the lack of family support are highlighted, which increase the risk of adverse situations and negative outcomes. Thus, it is important that health

education interventions are carried out so that there is less risk, making women have their children in a more favorable environment.

Keywords: Teenage pregnancy; Risk factors; Revision; Teaching.

Resumen

El embarazo adolescente es un problema de salud pública, que involucra aspectos biológicos, sociales, económicos y culturales. Por lo tanto, es importante comprender las condiciones maternas y los factores de riesgo asociados con el embarazo en esta etapa del desarrollo humano, para poder diseñar mejores intervenciones y prácticas clínicas. Este estudio tuvo como objetivo identificar las condiciones maternas y los factores de riesgo asociados con el embarazo adolescente. Por ello, se realizó una revisión integrativa de la literatura, utilizando la estrategia PICO. Los resultados mostraron que este fenómeno tiene implicaciones físicas, socioeconómicas y educativas para quienes lo viven. Las madres jóvenes suelen tener pérdidas, muchas veces prevenibles, que aumentan el riesgo de mortalidad materna e infantil. Se destacan las condiciones de vulnerabilidad social y la falta de apoyo familiar, que aumentan el riesgo de situaciones adversas y desenlaces negativos. Con esto, es importante que se realicen intervenciones de educación en salud para que haya menos riesgo, logrando que las mujeres tengan a sus hijos en un ambiente más favorable.

Palabras clave: Embarazo adolescente; Factores de riesgo; Revisión; Enseñanza.

1. Introdução

A gravidez na adolescência é uma questão de saúde pública global, e se constitui como a principal causa de mortalidade neonatal e materna nos países em desenvolvimento (Organização Pan-Americana da Saúde, 2016). Ademais, também está associada a vários resultados adversos de saúde, educacionais, sociais e econômicos, e geralmente ocorre em populações pobres, que podem ser influenciadas pela pobreza, falta de educação e oportunidades de trabalho (Kassa et al., 2018).

Os determinantes da gravidez na adolescência incluem a falta de conhecimento sobre educação sexual, utilização ineficaz de contraceptivos modernos, subordinação cultural, dependência socioeconômica das mulheres em relação aos homens e influência dos pares (Debras et al., 2014). Evidências na literatura também têm destacado que gestações na faixa de 12 a 18 anos, estão relacionadas a maiores taxas de prematuridade, crescimento intrauterino restrito, malformações congênitas, internação em terapia intensiva neonatal, mortalidade perinatal, bem como, redução das condições socioeconômicas maternas (Pradhan et al., 2015; Mchunu et al., 2012; Kaphagawani & Kalipeni, 2016; Beyene et al., 2015).

Nesse sentido, é necessário impedir o desenvolvimento dos agravos supracitados, bem como, minimizar condições expressas nesse período. Também, é relevante pensar e materializar ações educativas, sistematizadas e conscientizadoras sobre a sexualidade, fortalecendo os conhecimentos, atitudes e práticas desse público. Todavia, previamente, faz-se imperioso compreender as condições maternas e os fatores de risco arrolados à gravidez na adolescência, para que se possa desenhar melhores intervenções e práticas clínicas. Dessa maneira, o presente estudo teve como objetivo identificar as condições maternas e os fatores de risco ligados à gravidez na adolescência.

2. Metodologia

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, caracterizada por reunir e sintetizar a produção do conhecimento sobre um determinado assunto, garantindo, por meio de uma ampla quantidade de estudos, o aprofundamento teórico sobre diferentes perspectivas de um mesmo tema. Esse estudo foi conduzido em seis etapas, a saber: 1) identificação do tema, 2) reunião da amostra, 3) categorização dos estudos, 4) avaliação das pesquisas incluídas, 5) interpretação e discussão dos resultados e 6) síntese dos achados.

A estratégia utilizada para conduzir a revisão foi a PICO, onde P (problema/população) = adolescentes grávidas, I (intervenção) = não se aplica, C (comparação) = não se aplica, O (*outcome*) = características e fatores de risco. Para tanto, essa pesquisa teve como pergunta norteadora: “Quais são as condições maternas e os fatores de risco são identificadas na gravidez

na adolescência?”.

Para a identificação dos estudos foram utilizadas as bases de dados eletrônicas: PubMed, CINAHL, LILACS e Scopus. A estratégia de busca foi formulada a partir do cruzamento dos seguintes termos (descritores/palavras-chaves): “Gravidez na Adolescência” (*English* = “*Pregnancy in Adolescence*”, *Spanish* = “*Embarazo en Adolescencia*”), “Fatores de Risco” (*English* = “*Risk Factors*”, *Spanish* = “*Factores de Riesgo*”), unidos pelo operador booleano “AND”, e adaptados de acordo com cada base de dados. A estratégia de busca realizada em cada uma dessas bases está disponível no Quadro 1.

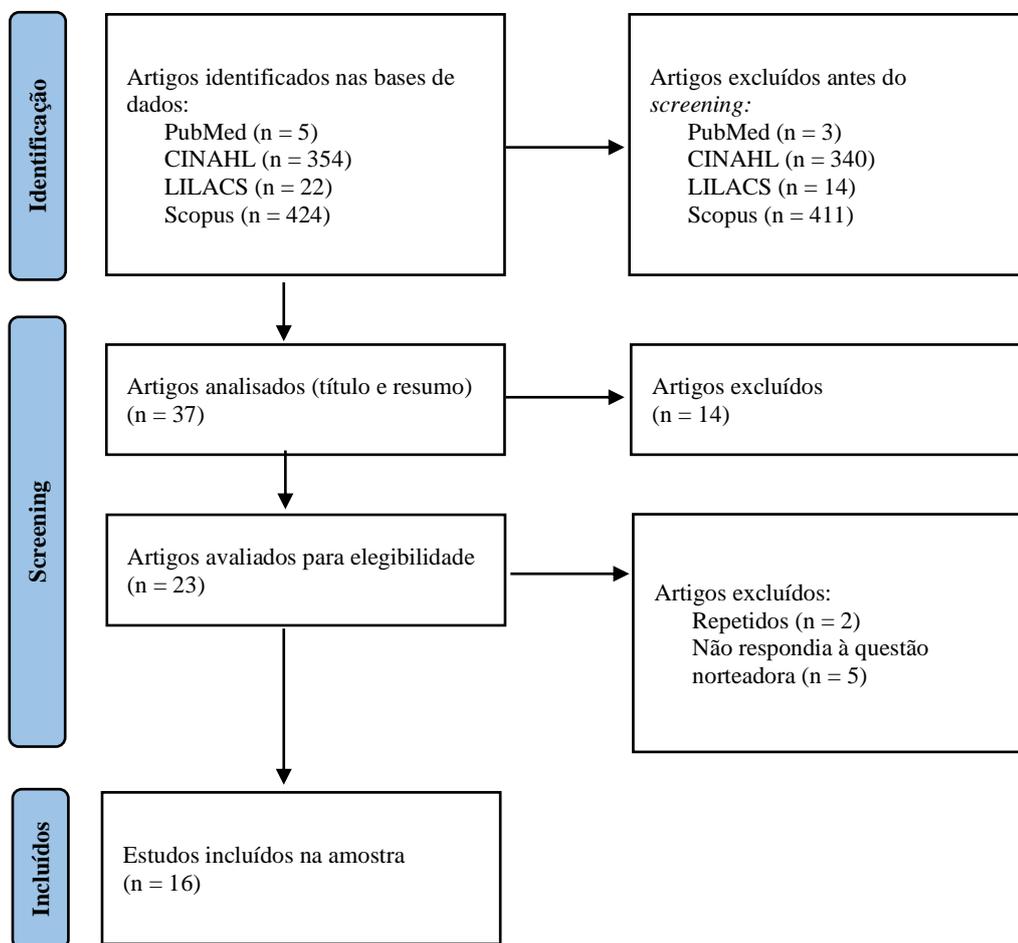
Quadro 1 – Estratégia de busca utilizada nas bases de dados eletrônicas. Manaus, AM, Brasil, 2022.

Base de dados	Estratégia de busca	Estudos identificados
PubMed	<i>("pregnancy in adolescence"[All Fields]) AND ("risk factors"[All Fields])</i>	5
CINAHL	<i>Pregnancy in adolescence AND Risk factors -- Complete text AND Abstract available AND Publication date: 20170101-20211231 AND Research article</i>	354
LILACS	<i>gravidez na adolescência [Palavras] and fatores de risco [Palavras] and 2017 [País, ano de publicação]</i> <i>gravidez na adolescência [Palavras] and fatores de risco [Palavras] and 2018 [País, ano de publicação]</i> <i>gravidez na adolescência [Palavras] and fatores de risco [Palavras] and 2019 [País, ano de publicação]</i> <i>gravidez na adolescência [Palavras] and fatores de risco [Palavras] and 2020 [País, ano de publicação]</i> <i>gravidez na adolescência [Palavras] and fatores de risco [Palavras] and 2021 [País, ano de publicação]</i>	22
Scopus	<i>(TITLE-ABS-KEY (pregnancy AND in AND adolescence) AND TITLE-ABS-KEY (risk AND factors)) AND (LIMIT-TO (PUBSTAGE , "final")) AND (LIMIT-TO (OA , "all")) AND (LIMIT-TO LIMIT-TO (PUBYEAR , 2021) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2020) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2019) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2018) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2017)) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar")) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "English") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Spanish") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Portuguese")) AND (LIMIT-TO (SRCTYPE , "j"))</i>	424

Fonte: Autores (2022).

As buscas ocorreram no dia 15 de abril de 2022, e um total de 805 estudos foram identificados. Foram incluídos na pesquisa os estudos primários que abordavam as principais características e fatores de risco dispostos em adolescentes grávidas. Os estudos considerados na análise deveriam ter sido publicados nos últimos cinco anos (2017-2021), e estarem disponíveis na íntegra e de forma online, nos idiomas português, inglês e/ou espanhol, e responderem à questão norteadora supracitada. Os estudos de revisão, teses, dissertações, monografias, e trabalhos não acadêmicos foram excluídos. O resultado da seleção dos estudos está disponível na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos estudos. Manaus, AM, Brasil, 2022.



Fonte: Autores (2022).

Após a busca, os resultados foram exportados para o gerenciador de referências *EndNote*, para a remoção das referências duplicadas. Em seguida, os dados foram exportados para o *Rayyan*, onde pode-se analisar e selecionar os estudos a serem incluídos na amostra. Dois revisores seguiram com a avaliação independente, realizando a leitura e análise do título, resumo e, em seguida, os critérios de elegibilidade disponíveis. Os estudos elegíveis foram analisados na íntegra. Em caso de discordância entre os revisores, um terceiro revisor com expertise no tema foi incluído na análise.

Os dados dos estudos foram coletados utilizando as seguintes variáveis: identificação (nome do primeiro autor e ano de publicação do estudo, país de realização e revista em que foi publicado), método, objetivo, principais resultados e o nível de evidência.

O nível de evidência foi incluído para melhorar as decisões na prática clínica, bem como, para orientar formuladores de políticas e tomadores de decisões sobre o tema. A qualidade das evidências é classificada em seis níveis, a saber: nível 1 (metanálise de múltiplos estudos controlados); nível 2 (estudo individual com delineamento experimental); nível 3 (estudo com delineamento quase-experimental como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle); nível 4 (estudo com delineamento não-experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso); nível 5 (relatório de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas); nível 6 (opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas,

incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas) (Galvão, 2006).

3. Resultados e Discussão

A presente revisão analisou 16 estudos primários que buscaram identificar condições maternas e fatores de risco da gravidez na adolescência. Destes, a maioria foram publicados no ano de 2020 (n = 7), seguido pelo ano de 2021 (n = 5), 2019 (n = 3) e 2018 (n = 1). Do total, dois estudos foram caso-controle, oito estudos transversais e seis coortes (Quadro 2).

Dentre as principais características apresentadas por mães adolescentes, encontram-se: falta de apoio familiar, baixo nível socioeconômico e educacional, tabagismo e início da atividade sexual precoce. Em relação aos fatores de risco associados a esse período e complicações ligadas às gestantes jovens, destacam-se: alterações na saúde mental, parto cesariana e prematuro, aborto espontâneo, descolamento prematuro da placenta, baixa frequência de acompanhamento pré-natal. Para o bebê, os principais desfechos foram: baixo peso ao nascer, malformações congênitas, altas taxas de admissão em unidades de terapia intensiva neonatal, crianças pequenas para a idade gestacional, prematuridade e mortalidade neonatal.

Outros desfechos obstétricos e neonatais negativos foram: *near miss* materno, eclâmpsia, hipertensão na gravidez, síndrome de HELLP, infecções puerperais, intervenções no intraparto (episiotomia), perímetro cefálico e desenvolvimento inadequado na criança. Alterações emocionais e conflitos familiares também estiveram ligados ao fenômeno da gravidez na adolescência.

Quadro 2 – Quadro-síntese dos estudos incluídos para compor a amostra da presente revisão integrativa (n= 16). Manaus, AM, Brasil, 2022.

Identificação	Método	Objetivo	Principais resultados (características e fatores de risco)	Nível de evidência
Osok et al. (2018) Quênia BMC Psychiatry	Estudo transversal	Determinar a prevalência de depressão e riscos psicossociais relacionadas entre adolescentes grávidas	De 176 adolescentes grávidas que participaram do estudo, 32,9% tinham diagnóstico de depressão – segundo o PHQ-9.	4
Dimitriu et al. (2019) Romênia Journal of evaluation in clinical practice	Estudo transversal	Determinar a relação entre práticas de risco, baixo nível educacional e ausência de cuidados de saúde e a gravidez na adolescência	De um total de 74 pacientes, 71,6% tiveram parto cesariana, e houve complicações relacionadas. Nessa amostra, 45,9% das mulheres usavam tabaco, 17,5% álcool e 5,4% outras drogas.	4
Govender et al. (2019) África do Sul African journal of reproductive health	Estudo transversal	Estabelecer a prevalência e os fatores de risco de gravidezes de repetição entre adolescentes sul-africanas	A gravidez na adolescência esteve relacionada a história de aborto espontâneo. Por outro lado, maior tempo de estudo e apoio familiar foram fatores protetores significativos contra a repetição da gravidez na adolescência.	4
Karai et al. (2019) Hungria Journal of Maternal-Fetal and Neonatal Medicine	Coorte retrospectiva	Determinar os riscos de resultados perinatais adversos de mães adolescentes	Os filhos de mães adolescentes apresentaram peso médio ao nascer significativamente menor, maior taxa de malformações congênitas e maior admissão em unidades de terapia neonatal.	4
Gurung et al. (2020) Nepal BMC Pregnancy Childbirth	Estudo transversal	Avaliar a incidência, os fatores de risco e as consequências na saúde maternas e neonatal entre mães adolescentes	Um terço das mães adolescentes não teve educação formal. Essas também tiveram uma maior chance de parto prolongado, prematuro e de terem um bebê pequeno para a idade gestacional. Ademais, as chances de malformação congênita foram duas vezes maiores em mães adolescentes.	4

<p>Tembo et al. (2020) Zâmbia BMC Pregnancy Childbirth</p>	<p>Coorte prospectiva</p>	<p>Explorar associações entre idade materna e resultados neonatais entre mulheres grávidas em Lusaka, Zâmbia</p>	<p>O risco de trabalho de parto obstruído, ruptura prematura de membranas e hemorragia pós-parto foi maior entre as adolescentes do que as mulheres de 20 a 24 anos. Ademais, as adolescentes também tiveram 1,36 vezes mais chances de ter um bebê com baixo peso ao nascer e estavam em risco de parto prematuro. Também, os recém-nascidos de mães adolescentes tiveram maiores complicações que exigiam ressuscitação e suporte ventilatório.</p>	<p>4</p>
<p>Wong et al. (2020) Canadá Journal of pediatric and adolescent gynecology</p>	<p>Coorte retrospectiva</p>	<p>Examinar até que ponto o status socioeconômico, a saúde mental e o uso de substâncias estão associados à gravidez na adolescência no sudoeste de Ontário e se essas gestações apresentam risco elevado de resultados adversos no parto</p>	<p>Cerca de 18% das adolescentes vivam em bairros desfavorecidos socioeconomicamente. Mães adolescentes apresentaram maiores taxas de depressão, em comparação com aquelas com 20 anos ou mais. Ademais, a gravidez na adolescência aumentou o risco de um baixo índice de Apgar.</p>	<p>4</p>
<p>Abebe et al. (2020) Etiópia BioMed Research International</p>	<p>Coorte retrospectiva</p>	<p>Determinar resultados obstétricos e perinatais adversos da gravidez na adolescência.</p>	<p>Os resultados mostraram que 17,5% das adolescentes deram à luz recém-nascidos de baixo peso, 11,3% desenvolveram hipertensão, 12,9% tiveram cesariana. A gravidez na adolescência foi significativamente associada a resultados obstétricos e perinatais adversos – parto cesária, episiotomia, baixo peso ao nascer e parto prematuro.</p>	<p>4</p>
<p>Béria JU et al. (2020) Brasil Ciência & saúde coletiva</p>	<p>Estudo caso- controle</p>	<p>Investigar os fatores associados à maternidade entre adolescentes de 14 a 16 anos</p>	<p>A gravidez na adolescência esteve mais relacionada à reprovação escolar, alto consumo de tabaco e embriaguez alcoólica.</p>	<p>3</p>
<p>Costa et al. (2020) Brasil Femina</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Avaliar os desfechos obstétricos entre grávidas adolescentes e adultas</p>	<p>Há uma maior relação entre a gravidez na adolescência e o estado civil solteiro, menor escolaridade, realização de menos de seis consultas de pré-natal, parto vaginal, episiotomia, baixo peso do recém-nascido ao nascer e menor perímetro cefálico, quando comparadas com as mulheres adultas.</p>	<p>4</p>
<p>Ayazbekov et al. (2020) Cazaquistão Electronic Journal of General Medicine</p>	<p>Coorte retrospectiva</p>	<p>Identificar características da gravidez, parto e puerpério em mães jovens</p>	<p>A gravidez na adolescência é um fator de risco para desfechos infantis adversos (parto prematuro, baixo peso ao nascer, retardo do crescimento fetal, mortalidade neonatal e infantil).</p>	<p>4</p>
<p>Xie et al. (2021) China Scientific Reports</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Descrever as características da gravidez na adolescência, determinar seu efeito sobre os resultados maternos e perinatais adversos e explorar se essa associação varia com a idade gestacional</p>	<p>A gravidez na adolescência foi mais comum na região economicamente subdesenvolvida e em zonas rurais. Ademais, esse pública costuma ser nulípara, solteira, ter baixa escolaridade e realizar um pré-natal inadequado. A incidência de desfechos maternos e perinatais adversos, como óbito neonatal precoce, aborto espontâneo, aborto provocado, interrupção da gestação, infecção puerperal, eclâmpsia, síndrome HELLP, anemia grave, <i>near miss</i> materno, bebês natimortos, parto prematuro, bebês com baixo peso ao nascer e</p>	<p>4</p>

			pequenos para a idade gestacional foi maior nas gestações adolescentes.	
Kyozuka et al. (2021) Japão PLoS ONE	Coorte prospectiva	Examinar o efeito da idade materna na incidência de descolamento prematuro da placenta	A gravidez na adolescência é um fator de risco para o descolamento prematuro da placenta.	4
Worku et al. (2021) Etiópia BMC Pregnancy and Childbirth	Estudo transversal	Investigar a prevalência e os fatores associados da gravidez na adolescência no este da África	A gravidez na adolescência é mais comum naquelas entre 18 e 19 anos, desempregadas, com baixo nível socioeconômico, início da atividade sexual precoce, baixa exposição às mídias, e relacionamento conflituoso com o chefe da família.	4
Assis et al. (2021) Brasil Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Estudo transversal	Descrever características maternas, comportamentos de risco, dados obstétricos, de pré-natal e parto de puérperas adolescentes do Brasil (12-19 anos)	A maior parte das gestantes vivia nas regiões mais pobres do país, não tinham parceiro, engravidavam sem intenção, apresentavam baixa escolaridade e realizavam menos de seis consultas de pré-natal. A episiotomia e a prematuridade também foram mais frequentes nessa população.	4
Paredes & Santa-Cruz-Espinoza (2021) Peru Enfermería Global	Estudo caso-controle	Avaliar os fatores de risco para gravidez na adolescência	Exposição à violência, funcionalidade familiar, idade da primeira gravidez da mãe, situação emocional e escolaridade dos pais atuaram como fatores de risco para gravidez na adolescência.	3

Fonte: Autores (2022).

Esse estudo se propôs identificar quais características maternas e fatores de risco estão associados à gravidez na adolescência. A partir disso, foi possível identificar que a gravidez na adolescência é um fenômeno marcado por algumas dificuldades que podem refletir por toda a vida da mulher, bem como, da criança. Particularizando para o Brasil, a taxa de gravidezes na adolescência parece estar diminuindo, saindo de 19,3% em 2010 para 17,5% em 2016. Apesar disso, as iniquidades permanecem, a depender da região do país (Zangiacomi-Martinez & Da-Roza, 2020).

Tal fato se deve não apenas ao aumento da cobertura da Atenção Básica, mas também, devido a um incremento na taxa de escolaridade das brasileiras – uma vez que a gravidez na adolescência caminha no sentido oposto do nível educacional (Viera et al., 2016). A escolaridade, inclusive, foi um dos pontos centrais das condições maternas e de risco (Govender et al., 2019; Costa et al., 2020; Gurung et al., 2020). Ayazbekov et al. (2020), em seu estudo que visou compreender as características da gravidez, parto e período pós-parto de mães jovens destacam que 92,5% das investigadas estavam matriculadas em instituições de ensino médio, e apenas 7,4% em instituição de ensino superior. Isso traz reflexões sobre a necessidade de que práticas educativas sobre a saúde sexual e reprodutiva e o planejamento familiar, perpassem por centros de acolhimento à jovens, escolas e estejam bem claros em consultas de médicas e de enfermagem voltadas ao público adolescente.

Outra característica materna presente na maioria dos resultados foi a baixa condição socioeconômica. Um estudo chinês mostrou que a gravidez na adolescência foi mais comum em regiões subdesenvolvidas e em zonas rurais (Xie et al., 2021). Um estudo brasileiro, conduzido com mais de 4.500 puérperas adolescentes (12-19 anos), mostrou que essas jovens tiveram um menor acesso à assistência de qualidade, evidenciando um contexto socioeconômico desfavorável a esse grupo etário. Ademais, entre as próprias mães adolescentes há desigualdades, uma vez que aquelas de cor de pele branca, com plano de saúde e escolaridade compatível com a idade, tinham maiores chances de assistência médica e parto cirúrgico (Assis et al., 2022). No Canadá, pesquisa realizada com 25.263 gestantes, aproximadamente 18% das mães adolescentes viviam em bairros desfavorecidos socioeconomicamente, em comparação com 11% das mães com idade entre 20-34 e 9% das mulheres com 35

anos ou mais (Wong et al., 2020). Para mudar esse quadro, programas de educação sexual e reprodutiva, baseados em grupos focais participativos e de orientação sobre métodos contraceptivos são eficazes para diminuir a gravidez não planejada (Chirwa-Kambole et al., 2020). Caso contrário, talvez essas jovens sigam com mais de um episódio de gravidez na adolescência – também sublinhado pelos estudos levantados na amostra.

A repetição do parto em adolescentes é um fator adverso para a mãe e seus filhos devido ao agravamento da situação socioeconômica, bem como ao pequeno intervalo entre as gestações. Achados na literatura ressaltam que as mães com idade menor têm uma taxa 15% maior de parto prematuro durante repetidas gravidezes, especialmente se o intervalo for menos que 18 meses. Ademais, a repetição da gravidez na adolescência também parece levar à quadros de depressão, que perpassam pela falta de apoio familiar, o absenteísmo escolar e a mudança no quadro social da mulher e seu parceiro (Ayazbekov et al., 2020). No Peru, pesquisadores pontuam que a maior concentração de risco também está ligada à falta de apoio familiar e à situação sentimental dos pais (Paredes & Santa-Cruz-Espinoza, 2021).

Outrossim, segundo uma pesquisa de amplitude nacional, no Brasil, as gestantes com idade de 12 a 16 anos apresentaram maior proporção de menos de seis consultas de pré-natal e inadequação do pré-natal (Assis et al., 2020). Por sua vez, estudo realizado no interior do estado de São Paulo, Brasil, revelou que o início tardio do pré-natal de adolescentes tem relação direta com desfechos desfavoráveis, diminuindo o alcance da assistência e impactando o apoio informacional. Ademais, essas adolescentes experienciam um cuidado incipiente às necessidades de saúde, aspecto que se desdobrou em negativas de acesso, fragilidade no suporte, acolhimento e na prematuridade (Marques et al., 2022).

Em relação aos fatores de risco que mais apareceram nos dados investigados, a prematuridade, o baixo peso ao nascer, o aborto espontâneo, malformações congênitas, o descolamento prematuro da placenta, uma maior admissão nas unidades de terapia intensiva, a maior necessidade de cesarianas, e até uma alta taxa de mortalidade neonatal esteve mais associada à gestação na adolescência (Dimitriu et al., 2019; Karai et al., 2019; Xei et al., 2020; Gurung et al., 2020; Tembo et al., 2020; Abebe et al., 2020). Xie et al. (2020) mostraram que, em comparação com as mães de 20 a 24 anos de idade, as mães adolescentes apresentaram maiores riscos de interrupção da gestação, eclâmpsia, síndrome de HELLP, anemia grave, parto prematuro, bebês natimortos, crianças pequenas para a idade gestacional e com baixo peso e morte neonatal precoce.

Na Etiópia, estudo realizado com mais de 300 adolescentes grávidas mostrou que essas desenvolveram hipertensão induzida pela gravidez e episiotomia duas vezes mais do que as gestantes adultas. Além disso, a probabilidade de as adolescentes terem parto pós-termo foi de 31,5% (Abebe et al., 2020). No continente europeu, uma pesquisa desenvolvida em Bucareste, Romênia, apontou que a gravidez na adolescência está associada a um aumento substancial na prevalência de cesarianas de emergência (Dimitriu et al., 2019).

Dessa forma, está fincado na literatura por meio de amplas investigações que a gravidez na adolescência sofre com inúmeros prejuízos ligados às condições maternas – ainda inadequadas, e tendem a gerar um desfecho negativo à saúde neonatal. Logo, dar ênfase à redução e prevenção da gravidez nesse período seria oportuno para a prevenção de resultados maternos, neonatais, educacionais e econômicos adversos. Assim, sugere-se que haja um maior investimento em políticas públicas de saúde voltadas aos adolescentes, em especial à mulher, com foco na educação sexual e reprodutiva. Para mais, é preciso que clínicos e pesquisadores desenvolvam estratégias positivas para atenuar os agravos causados pela gravidez nessa faixa etária.

Esse estudo apresenta como limitações o nível de evidência das literaturas encontradas, bem como, a restrição temporal imposta. Também, a escolha dos descritores e bases talvez tenham gerado um impedimento no alcance de mais resultados sobre o tema. Em estudos futuros, sugere-se a inclusão de artigos de revisão sistemática e metanálise, bem como, a possibilidade de inclusão de todos os artigos dispostos nas bases selecionadas, e não apenas aqueles de acesso aberto.

Através desses resultados, profissionais da saúde, em especial da área da saúde da mulher, poderão considerar tais

questões e executar, de uma melhor maneira, o rastreamento, o acolhimento e a condução dos casos de pré-natal, bem como, trabalhar para maximizar o entendimento sobre a saúde sexual e o planejamento familiar nesse público.

4. Conclusão

Considerando as evidências encontradas sobre as condições maternas e os fatores de risco associados à gravidez na adolescência, conclui-se que esse fenômeno traz implicações de ordem física, socioeconômica e educacional para quem o experimenta. As mães jovens, costumam ter prejuízos, muitas vezes evitáveis, que elevam o risco de mortalidade materna-infantil. Outrossim, é preciso ressaltar que as condições de vulnerabilidade e a falta de apoio familiar elevam o risco de situações adversas e desfechos negativos. Para tanto, é preciso que construções sociais e intervenções de educação em saúde sejam executadas imperiosamente, a fim de que haja uma menor carga de risco, fazendo com que as mulheres tenham seus filhos em um ambiente mais favorável.

Sugere-se que novos estudos sejam realizados acerca dos fatores de riscos associados à gravidez na adolescência, com diferentes desenhos metodológicos, e que sejam capazes de gerar dados substanciais para o campo da saúde pública, epidemiologia e das ciências da saúde.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

- Gurung, R., Målqvist, M., Hong, Z., Poudel, P.G., Sunny, A.K., Sharma, S., Mishra, S., & Nurova, N., Kc. A (2020). The burden of adolescent motherhood and health consequences in Nepal. *BMC Pregnancy Childbirth*. May 24;20(1):318. 10.1186/s12884-020-03013-8.
- Tembo, T., Koyuncu, A., Zhuo, H., Mwendafilumba, M., & Manasyan, A (2020). The association of maternal age with adverse neonatal outcomes in Lusaka, Zambia: a prospective cohort study. *BMC Pregnancy Childbirth*. 11;20(1):684. 10.1186/s12884-020-03361-5.
- Govender, D., Naidoo, S., & Taylor, M (2019). Prevalence and Risk Factors of Repeat Pregnancy among South African Adolescent Females. *Afr J Reprod Health*. 23 (1), 73-87.
- Osok, J. et al (2018). Depression and its psychosocial risk factors in pregnant Kenyan adolescents: a cross-sectional study in a community health Centre of Nairobi. *BMC Psychiatry*.18 (1), 136.
- Dimitriu, M., Ionescu, C.A., Matei, A., Viezuina, R., Rosu, G., Ilinca, C., Banacu, M., & Ples, L. (2019). The problems associated with adolescent pregnancy in Romania: A cross-sectional study. *J Eval Clin Pract*. 25(1):117-124.
- Wong, S.P.W. et al. (2020). Risk Factors and Birth Outcomes Associated with Teenage Pregnancy: A Canadian Sample. *J Pediatr Adolesc Gynecol*. 33 (2), 153-159.
- Abebe, A.M., Fitie, G.W., Jember, D.A., Reda, M.M., & Wake, G.E (2018). Teenage Pregnancy and Its Adverse Obstetric and Perinatal Outcomes at Lemlem Karl Hospital, Tigray, Ethiopia. *Biomed Res Int*. 2020:3124847.
- Béria, J. U. et al. (2020) Motherhood in early adolescence: a case-control study in Southern Brazil. *Cien Saude Colet*. 25 (2), 439-448.
- Xie, Y., Wang, X., Mu, Y. et al. (2021). Characteristics and adverse outcomes of Chinese adolescent pregnancies between 2012 and 2019. *Sci Rep* 11, 12508.
- Worku, M.G. et al. (2021). Prevalence and associated factors of adolescent pregnancy (15–19 years) in East Africa: a multilevel analysis. *BMC Pregnancy and Childbirth*. 21(1).
- Assis, T.S.C. et al. (2021). Pregnancy in adolescence in Brazil: associated factors with maternal age. *Revista Brasileira de Saude Materno Infantil*. 21(4): 1055-1064.
- Paredes, J.C. & Santa-Cruz-Espinoza, H. (2021). Risk factors associated with pregnancy in adolescents. *Enfermería Global*. 20(2):119-128.
- Ayazbekov, A. et al. (2020). Features of pregnancy, childbirth and postpartum period of young mothers. *Electronic Journal of General Medicine*. 17(6): 1-8.
- Berhane, Y. et al. (2020). The age of opportunity: prevalence of key risk factors among adolescents 10–19 years of age in nine communities in sub-Saharan Africa. *Tropical Medicine and International Health*. 25(1):15-32.

- Karai, A. et al. (2019). Adverse perinatal outcome in teenage pregnancies: an analysis of a 5-year period in Southeastern Hungary. *Journal of Maternal-Fetal and Neonatal Medicine*.32(14):2376-9.
- Galvão, C. M. (2006). Níveis de evidência. *Acta Paul Enferm.*, 19(2), 5-5.
- Zangiacomi-Martinez, E. & Da-Roza, D.L. (2020). Ecological analysis of adolescent birth rates in Brazil: Association with Human Development Index. *Women Birth*. 33 (2): e191-e198
- Vieira, C.L., Flores, P.V., Camargo, K.R., Pinheiro, R.S., Cabral, C.S., Aguiar, F.P. & Coeli, C.M (2016). Rapid Repeat Pregnancy in Brazilian Adolescents: Interaction between Maternal Schooling and Age. *J Pediatr Adolesc Gynecol*. 29 (4): 382-5
- Chirwa-Kambole, E., Svanemyr, J., Sandøy, I., Hangoma, P. & Zulu, J.M. (2020). Acceptability of youth clubs focusing on comprehensive sexual and reproductive health education in rural Zambian schools: a case of Central Province. *BMC Health Serv Res*. 20 (42).
- Marques, T. M. et al. (2022). Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal. *Escola Anna Nery* [online]. 26, e20210253. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0253>.
- Debras, E., Revaux, A., Bricou, A., et al. (2014). Devenir obste cohorte de patientes en Seine-Saint-Denis Obstetric and neonatal outcomes of adolescent pregnancies: a cohort study in a hospital in Seine-Saint-Denis France. *Gynécologie Obstétrique & Fertilité*. 42(9):579–584
- Pan American Health Organization (OPAS); United Nations Population Fund; United Nations Children’s Fund (2016). *Accelerating progress toward the reduction of adolescent pregnancy in Latin America and the Caribbean*. Report of a technical consultation. Washington D.C.: USA, August 29-30, 2016.
- Kassa, G.M., Arowojolu, A.O., Odukogbe, A.A. et al. (2018). Prevalence and determinants of adolescent pregnancy in Africa: a systematic review and Meta-analysis. *Reprod Health* 15, 195.
- Pradhan, R., Wynter, K., Fisher, J. (2015) Factors associated with pregnancy among adolescents in low-income and lower middle-income countries: a systematic review. *J Epidemiol Community Health*. 69(9):918.
- Mchunu, G., Peltzer, K., Tutshana, B., & Seutlwadi, L. (2012) Adolescent pregnancy and associated factors in south African youth. *Afr Health Sci*. 12(4):426–34.
- Kaphagawani N.C & Kalipeni, E. (2016). Sociocultural factors contributing to teenage pregnancy in Zomba district, Malawi. *Glob Public Health*.12(6):694–710.
- Beyene, A., Muhiye, A., Getachew, Y., Hiruye, A., Mariam, D.H., Derbew, M., et al. (2015) Assessment of the magnitude of teenage pregnancy and its associated factors among teenage females visiting Assosa General Hospital. *Ethiopian Med J. (Suppl 2)*:25–3